



O ENFERMEIRO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE E A ESPOROTRICOSE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

CRISALDA ESLITA SILVA SILVEIRA; CLARA RODRIGUES SILVA; LARISSA
SOARES MARIZ VILAR DE MIRANDA

RESUMO

A expansão da epidemia zoonótica de esporotricose causada por *Sporothrix brasiliensis*, no início da década de 1990, no Rio de Janeiro, está atualmente em quase todos os estados brasileiros. Até o ano de 2007 o agente etiológico associado as manifestações da doença era o fungo *Sporothrix schenckii* de baixa virulência, e atualmente lida-se com a espécie descrita como *Sporothrix brasiliensis*, uma espécie mais adaptada ao parasitismo em mamíferos (FIOCRUZ, 2021). Objetivou-se compreender as ações da enfermagem perante o usuário e a comunidade com casos de esporotricose na atenção básica de saúde. A presente pesquisa aborda uma revisão bibliográfica nos portais LILACS, MEDLINE e BDENF com os descritores: esporotricose, enfermeiro e unidade básica de saúde. Como critérios de inclusão selecionou-se artigos disponíveis apenas no idioma português, na íntegra, gratuitamente e publicados nos últimos 15 anos que respondem a pergunta norteadora da presente pesquisa: A unidade básica de saúde atua na linha de frente no combate das zoonoses, sendo a porta de entrada para os usuários? Na análise dos artigos selecionados para discussão destaca-se a importância do exame físico para total avaliação dos sistemas corporais do paciente e principalmente da avaliação das lesões que geralmente apresentam-se como nódulos cutâneos (ulcerados ou não) e como massas e placas ulceradas. A formação do enfermeiro estuda as zoonoses mais comuns no Brasil e prepara o profissional para agir diante de uma suspeita ou caso confirmado, assim como conduzir as ações profiláticas e de educação em saúde para a comunidade adscrita como forma de cuidados para a comunidade.

Palavras-chave: infecções fúngicas invasivas; esporotricose; micose fungoide; cuidados de enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

A esporotricose, é uma doença fungica causada pelo *Sporothrix schenckii* e pela forma *Sporothrix brasiliensis*. Trata-se de uma micose subcutânea que adentra pela inoculação do fungo através da pele, a forma clínica que sua apresentação depende de diversos fatores, como o tamanho do inóculo, a profundidade da inoculação traumática, a tolerância térmica da cepa e condições imunológica do hospedeiro. As lesões costumam ser restritas à pele, tecido celular subcutâneo e vasos linfáticos adjacentes. Em alguns casos estas lesões fúngicas pode se expandir para outros órgãos, ou ainda ser primariamente sistêmica, resultante da inalação de esporos. As formas clínicas de esporotricose são classificadas em cutânea fixa ou localizada, cutâneo-linfática, cutânea disseminada, mucosa e extra cutânea ou sistêmica (BARROS *et al*, 2010).

A esporotricose é uma zoonose que acomete seres humanos de em todas as faixas

etárias, de qualquer idade e de toda etnia. Sua transmissão decorre da inoculação traumática do fungo na pele, pela inalação do fungo, ou de transmissão zoonótica que ocorre através de arranhadura ou mordedura de animais principalmente de felinos, em contato com solo, plantas e pedaços de madeira contaminados (NEVES *et al*, 2018).

O fungo que causa a micose conhecida como esporotricose é conhecido como o *Sporothrix* que habita na natureza ao redor da humanidade no solo, palha, vegetais e madeira. Pela afinidade desse fungo com o solo e as plantas assim como matéria orgânica os jardineiros e agricultores comumente apresentam essa micose (Ministério da Saúde, 2019). Os primeiros registros de casos da esporotricose foram em 1998, sendo nove casos em seres humanos, seis casos com relatos de contato com gatos que apresentavam lesões cutâneas sitiados em regiões urbanas do Rio de Janeiro, infectados pelo contato com plantas e solo contaminados (LIMA BARROS *et al*, 2010).

O tratamento é realizado através da avaliação clínica do paciente e acompanhado pelo médico e a enfermagem. O tratamento farmacológico é realizado com medicamentos antifúngico, tais como, itracozol que é o tratamento de primeira escolha, o iodeto de potássio e terbinafina. Estes fármacos continuam apresentando eficácia na terapêutica frente ao combate da infecção fúngica pelo *Sporothrix schenckii* e *brasieliensis* (NEVES *et al*, 2018).

Na região nordeste, os números também expressam a disseminação do fungo e as notificações dos casos da doença especialmente no Pernambuco, Alagoas e Rio grande do Norte, com felinos contaminados e conseqüentemente a exposição ocupacional ou recreativa dos seres humanos, além dos proprietários dos próprios felinos contaminados e a vizinhança (COSTA, 2022).

Aproximando-se das décadas mais atuais, em 2018, a esporotricose passou a ser uma doença de notificação compulsória, pela Resolução 001/2018 da SMS, publicada no Semanário nº1642. Entre junho e dezembro do último ano, o Centro de Vigilância Ambientale Zoonoses (CVAZ) recebeu 600 animais com suspeita da doença. Desses, 397 foram casos confirmados, sendo 10 casos em cães e 387 em gatos, sendo 70% dos casos em animais machos (BRASIL, 2019).

A principal forma de prevenção e controle dessa zoonose é a não exposição ao fungo causador da esporotricose, sendo indicado também o uso de equipamentos de proteção individual, como luvas e botas, como também uso de calça comprida e de blusas que protejam os braços quando for se expor a material proveniente do solo, plantas e manejo com madeiras. Recomenda-se o manejo dos felinos contaminados ou suspeitos com luvas, leva ao veterinário e isolamento de outros animais (MUNIZ, A.S; PASSOS, J.P, 2009).

A atenção primária à saúde tem como objetivo garantir a cobertura e o acesso a cuidados de saúde à população, enfatizando a atenção clínica, a prevenção de doenças e a promoção da saúde. No entanto, a APS vai além do cuidado no primeiro atendimento, tendo como base de organização as famílias e as comunidades, bem como recursos humanos e tecnológicos adequados e sustentáveis. Nesse contexto, tem quatro atributos essenciais como o acesso de primeiro contato do indivíduo com o sistema de saúde, a longitudinalidade, a integralidade da atenção e a coordenação da atenção dentro do sistema (BRASIL, 2013).

Com base no Caderno de Atenção Básica do Ministério da Saúde, pode-se entender que a Atenção Básica à Saúde corresponde ao primeiro nível de assistência do Sistema Único de Saúde, que se caracteriza pela longitudinalidade e integralidade nas ações, aliada à coordenação da assistência, à atenção centrada na pessoa e na família, à orientação comunitária (BRASIL, 2013).

Nesse cenário, o profissional de enfermagem como integrante da equipe da

atenção primária a saúde deve ter compromisso com a promoção a saúde da população proporcionando melhor qualidade de vida e implementando medidas preventivas de controle as doenças (MUNIZ, *et al*, 2008.)

Diante do exposto, pretende-se responder a pergunta que norteia esta pesquisa: A unidade básica de saúde atua na linha de frente no combate das zoonoses, sendo a porta de entrada para os usuários? Para tanto, têm-se como objetivo compreender as ações da enfermagem perante o usuário e a comunidade com casos de esporotricose na atenção básica de saúde.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa trata-se de uma revisão bibliográfica, um levantamento da literatura já existente com análise e descrição de uma área escolhida de conhecimento. É uma revisão do que já foi escrito e discutido por outros autores (BALDISSERA, 2022).

Para seleção dos artigos utilizou o portal de pesquisa BVS com as bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e A Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Foram definidos os descritores para o estudo de acordo com a questão norteadora da pesquisa, utilizando os termos: “esporotricose”, “enfermeiro” e “unidade básica de saúde”.

Como critérios de inclusão adotou-se a seleção de artigos disponíveis apenas no idioma português, na íntegra, gratuitamente e publicados nos últimos 15 anos. Foram excluídos da amostra: guias, casos clínicos, manuais, resenhas, notas prévias, cartas ao editor, publicações duplicadas, distanciamento dos artigos com o objetivo da atual pesquisa, artigos de anos anteriores e idiomas não selecionados.

As análises foram realizadas por meio de leitura dos títulos, resumos e posteriormente do texto na íntegra. Quanto à síntese dos dados extraídos dos artigos, foram executadas de forma descritiva, possibilitando observar, descrever e classificar os dados, com o intuito de reunir o conhecimento produzido sobre as ações do enfermeiro no cuidado ao usuário e a comunidade com casos de esporotricose na atenção básica de saúde. Os dados coleados nos artigos foram: dados epidemiológicos e distribuição geográfica da doença, procedimentos de enfermagem na atuação ao atendimento de pacientes com esporotricose, sugestão da atuação de enfermagem na comunidade e frente a essa zoonose. As informações sobre os artigos foram registradas logo ao término de cada leitura para que, posteriormente, se procedesse às devidas reflexões.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 38 artigos, destes 8 foram excluídos após leitura do resumo, 7 após leitura na íntegra dos artigos, 17 por não se enquadrar nos critérios de inclusão, resultando então em 6 artigos selecionados para análise.

Constatou-se a necessidade de mais produções científicas acerca da atuação da enfermagem no combate a Esporotricose, sendo encontrado apenas 2 artigos que se voltavam totalmente para os procedimentos realizados e a consulta de enfermagem na atenção básica a saúde no combate a essa zoonose. Quanto ao rastreamento e notificação dessa doença, que conta com a presença da UBSF para que seja registro em bancos nacionais, 3 dos artigos selecionado apontam para maiores casos no Rio de Janeiro e arredores. O último artigo aborda a comunicação entre a saúde animal, ambiental e humana como deficiente e aborda seus aspectos. A transmissão dessas zoonoses dá-se por meio da arranhadura ou mordedura de animais infectados e o contato com secreções das

lesões, a transmissão ambiental ocorre com a inoculação do fungo geralmente em extremidades, em contato com solo e plantas contaminados, a literatura considera raros os casos por via inalatória. O sinal mais comum dessa afecção fúngica é a formação da pápula eritematosa, uma lesão local e posteriormente a sintomatologia evolui para mialgia e artralgia (BRASIL,2022).

A esporotricose se evidencia por ser uma micose que atinge a camada subcutânea da pele caracterizada por lesões nodulares que podem apresentar exsudato seroso e/ou ulcerar. Apresenta evolução subaguda ou crônica na maior parte dos casos (NEVES,2018). No ser humano, as áreas corporais que acabam em contato com o fungo são geralmente os membros superiores e os inferiores, em suas extremidades.

A doença é classificada de acordo com as áreas que atinge, sendo: cutaneolinfática, a forma mais habitual em que surge um nódulo no local da inoculação do agente etiológico, que seguem na formação de pápulas e úlceras; cutânea fixa, apresenta uma lesão única, apenas no local da inoculação assumido a forma de úlceras ou pápulas; múltiplas inoculações, diversas lesões em topografias de diferentes drenagens linfáticas e sem haver disseminação hematogênica; cutânea disseminada, presença de múltiplas lesões, sem seguir trajeto linfático, dispersas pela superfície corporal relacionada ao sistema imunológico deprimido; mucosa, em que a contaminação é direta pela mucosa; sistêmica, ocorre disseminação do foco inicial onde ocorreu a inoculação, por via hematogênica, para virtualmente qualquer órgão. Esta forma está fortemente relacionada à presença de imunossupressão e as imuno-alérgicas que apresentam maiores queixas de dor articular por conta da reação de hipersensibilidade do próprio organismo ao fungo. Geralmente relacionada à transmissão por felinos ou por auto inoculação a partir da lesão primária. As lesões podem evoluir com a formação de linfangite (BRASIL,2022).

A unidade básica de saúde atua na linha de frente no combate das zoonoses, sendo a porta de entrada para os usuários em consonância com a análise dos artigos selecionados para discussão que trabalharam com a assistência na atenção básica de saúde e posteriormente com os pontos de atendimento especializado da rede de atenção a saúde. (BRASIL,2013).

Destaca-se a importância do exame físico para total avaliação dos sistemas corporais do paciente e principalmente da avaliação das lesões que geralmente apresentam-se em lesões macroscópicas caracterizaram-se como nódulos cutâneos (ulcerados ou não) e como massas e placas ulceradas. (BRASIL,2022).

O enfermeiro realiza a coleta de todos os dados necessários para a construção de um histórico fidedigno que facilite o diagnóstico observando queixas do cliente quanto a presença de linfonodos em região axilar ou linfonodos palpáveis em região inguinal e ainda pode ocorrer relato de artralgia além de (dor no local do comprometimento dos vasos linfáticos); a localidade de moradia (frequência de casos); existência de animais domésticos (principalmente gatos) e a sua atividade ocupacional (MUNIZ, A.S; PASSOS, J.P,2009).

É citado, em todos os artigos pesquisados a falta de iniciativa de atividades preventivas sobre a esporotricose e a importância da atuação do enfermeiro para que essa realidade mude, sendo preciso pensar na promoção da saúde como uma ferramenta importante para originar novos modos de atenção e melhoria da qualidade da vida dos usuários, famílias e comunidade (MUNIZ, A.S; PASSOS, J.P,2009).

Dessa maneira, faz-se necessário implementar medidas sanitárias adequadas e oportunas para seu controle. O enfermeiro no enfrentamento dessa zoonose deve saber: Realizar e orientar que no local da lesão apenas a limpeza com água e sabão neutro; mantendo o local seco e limpo; Orientar para o usuário evitar espremer a lesão e de fazer

uso de medicamento tópico que não esteja prescrito ou indicações de vizinhos; Orientar que o uso de outras medicações, como analgésicos, antibióticos e antiinflamatórios, não são o tratamento, só agem de forma a amenizar sinais e sintomas; Esclarecer a importância do uso contínuo e diário do Itraconazol (medicação específica e prescrita); Explicar que a depender do estado imunológico e efetividade medicamentosa, as lesões podem cicatrizar num período máximo estimado de 90 dias, ou seja, o tempo do tratamento; Realizar educação em saúde e orientação específica quanto ao animal doente, o enfermeiro deve comunicar os responsáveis por esses animais que devem ser observados os gatos doentes ou suspeitos; Devem ser encaminhados ao veterinário; Isolar os gatos doentes de outros animais; Manter o animal doente dentro da residência em local seguro; isolar o animal doente do contato de crianças e pessoas da residência; Evitar contato com a pele do animal e utilizar luvas de látex e não enterrar ou jogá-lo no lixo, caso tenha vindo a óbito. o qual deve ser encaminhado ao centro de zoonoses da cidade e realizada a cremação (MUNIZ, A.S; PASSOS, J.P, 2009.)

4 CONCLUSÃO

A equipe de enfermagem na atenção primária à saúde realiza o atendimento à população e a comunidade além das doenças crônicas não transmissíveis e puericultura, atuando com casos menos habituais como as zoonoses. A formação do enfermeiro enquanto acadêmico estuda as zoonoses mais comuns no Brasil e prepara o profissional para agir diante de uma suspeita ou caso confirmado, assim como conduzir as ações profiláticas e de educação em saúde para a comunidade adscrita que necessita de cuidados para a comunidade.

Nesse estudo foi possível perceber que o enfermeiro atua de forma incipiente na prevenção, detecção precoce, tratamento e reabilitação do usuário exposto ao risco de contaminação pela esporotricose na Atenção Primária em Saúde e faz-se necessário maior enfoque para atuação nessa perspectiva.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de assistência à saúde – Departamento de atenção básica. Esporotricose, Ministério da Saúde, 2009. Disponível em <https://bvsmis.saude.gov.br/esporotricose/#:~:text=A%20esporotricose%20%C3%A9%20uma%20micose,%2C%20vegetais%2C%20espinhos%2C%20madeira>. Acessado em: 10/04/2023.

BRASIL. Secretaria Municipal de Saúde de João Pessoa. Vigilância em saúde, 2019. Disponível em <https://www.joaopessoa.pb.gov.br/noticias/secretaria-municipal-de-saude-alerta-para-cuidados-com-a-esporotricose/> Acessado em: 10/04/2023.

BRASIL. FIOCRUZ, Pesquisadoras da Fiocruz Amazônia alertam sobre a necessidade de prevenção à esporotricose, 2021. Acessado em: 13/04/2023. Disponível em <https://portal.fiocruz.br/noticia/pesquisadoras-da-fiocruz-amazonia-alertam-sobre-necessidade-de-prevencao-esporotricose#:~:text=Antigamente%20o%20agente%20causador%20era,humana%20e%20felina%20no%20Brasil>.

BRASIL, Protocolo de vigilância e manejo clínico da esporotricose humana e animal no estado do Espírito Santo. 2022. P.1-38. Acessado em: 13/04/2023. Disponível

em<<https://farmaciacidade.es.gov.br/Media/farmaciacidade/Componente-Estrategico/Esporotricose/1%C2%BA%20PROTOCOLO%20DE%20VIGIL%C3%82NCIA%20E%20MANEJO%20CL%C3%8DNICO%20DA%20ESPOROTRICOSE%20HUMANA%20E%20ANIMAL%20NO%20ESTADO%20DO%20ESP%C3%8DRITO%20SANTO.pdf>>

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Caderno de Atenção Básica: Atenção Primária à Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

COSTA, Rosane Orofino et al. Esporotricose humana: recomendações da Sociedade Brasileira de Dermatologia para o manejo clínico, diagnóstico e terapêutico. *Anais Brasileiros de Dermatologia*, [S. l.], p. 757-777, 26 set. 2022. Disponível em <https://www.anaisdedermatologia.org.br/pt-esporotricose-humana-recomendacoes-da-sociedade-articulo-S2666275222002144>

LIMA BARROS, Monica Bastos et al. Esporotricose: a evolução e os desafios de uma epidemia. *Revista Panamericana de Salud Publica*, [S. l.], p. 1-6, 3 jan. 2010. Disponível em <https://scielosp.org/article/rpsp/2010.v27n6/455-460/> Acessado em < 10/04/2023.

NEVES, Barbara Freitas et al. Esporotricose: relato de caso. *Revista de Ciencias e Saude Nova Esperança*, [S. l.], p. 26-31, 1 abr. 2018. Disponível em <http://www.facene.com.br/wp-content/uploads/2018/05/3.-ESPOROTRICOSE-RELATO-DE-CASO.pdf> Acesso em: 11/04/2023.

MUNIZ, Adriana Silva; PASSOS, Joanir Pereira. ESPOROTRICOSE HUMANA: CONHECENDO E CUIDANDO EM ENFERMAGEM. *Rev. enferm. UERJ*, [S. l.], p. 17(2):268-72, 11 abr. 2009.

BALDISSERA, Olivia. Como fazer a revisão bibliográfica do TCC. UMC universidade, [S. l.], p. 1-10, 29 jun. 2022. Disponível em <https://ead.umc.br/blog/revisao-bibliografica#:~:text=Conclus%C3%A3o-,O%20que%20%C3%A9%20a%20revis%C3%A3o%20bibliogr%C3%A1fica,referencial%20.te%C3%B3rico%20ou%20fundamenta%C3%A7%C3%A3o%20te%C3%B3rica>. Acesso em: 22/04/2023.